

Palavras-Chave: Homeopatia Residência Médica Medicinas Alternativas e Complementares

INTRODUÇÃO

A revisão da literatura sobre a prática da homeopatia e o seu ensino no Brasil, em comparação com o cenário mundial, mostrou a necessidade de ampliar as discussões. Diante dessa constatação, formulamos algumas hipóteses: a) há pequeno conhecimento das Medicinas Alternativas e Complementares (MAC), entre elas a homeopatia, pelos médicos residentes; b) o conhecimento das MAC é uma necessidade, já que têm sido cada vez mais usadas pela população em geral.

A partir dessas hipóteses, o estudo objetivou analisar a percepção dos médicos residentes da FCM/UNICAMP sobre: os princípios homeopáticos; a inserção da homeopatia como disciplina na graduação e como programa de residência médica; o conhecimento sobre MAC em geral; e as experiências pessoais e profissionais desses médicos quanto ao uso de algumas dessas práticas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas dependências do Hospital de Clínicas da Unicamp e sua população alvo foram os médicos matriculados nos programas de residência médica da FCM/UNICAMP. A amostra de 176 médicos residentes, com erro alfa de 5%, foi calculada de forma aleatória e sistemática, tomando como base estudo realizado na Universidade de São Paulo, com 484 alunos da graduação, no qual se concluiu que 76% dos alunos não possuem conhecimento em homeopatia. Para o sorteio dos entrevistados foi tomado o universo de 476 médicos residentes, fornecido pela Comissão de Residência Médica da FCM/UNICAMP. Aos médicos selecionados foi aplicado questionário com questões fechadas que abordam os temas supracitados. A análise descritiva dos dados foi feita por meio do programa EPI-INFO versão 6,04d.

RESULTADOS

No total 192 residentes foram contatados e 176 questionários foram preenchidos, por residentes de 41 especialidades. O grupo entrevistado mostrou heterogeneidade na formação médica, já que foram enumeradas 43 universidades de medicina, distribuídas em todas as regiões do país. A universidade mais prevalente foi a FCM/UNICAMP, com 46% dos residentes entrevistados formados nesta.

Os dados sociodemográficos caracterizaram que 53,4% são do sexo feminino e 46,6% do masculino; a idade varia de 23 a 33 anos, com prevalência da faixa etária 25-29 anos, que corresponde a 84,7% dos entrevistados; o ano de conclusão do curso médico varia de 2000 a 2008, com prevalência da faixa 2004-2007, correspondente a 80,9%.

Todos os entrevistados conhecem algum tipo de Medicinas Alternativas e Complementares (MAC) e 94,3% usam ou já

usaram algum tipo de MAC. Nas tabelas 1 e 2, pode-se verificar a distribuição das MAC mais conhecidas e mais utilizadas pelos entrevistados por ordem decrescente, respectivamente. Vale ressaltar que a homeopatia é a terceira prática mais conhecida e utilizada pelos médicos residentes.

Tabela 1: Conhecimento das MAC

MAC	Conhece
Acupuntura	100,0%
Meditação	99,4%
Homeopatia	98,9%
Oração	98,9%
Massagem	97,2%
Ervas Medicinais	96,0%
Relaxamento	94,3%
Ortomolecular	91,5%
Benzeção	84,7%
Florais	84,7%
Musicoterapia	84,1%
Cromoterapia	77,8%
Hidroterapia	72,2%
Cristais	65,9%
Quiroterapia	62,5%
Aromaterapia	61,4%
Reiki	48,3%
Iridologia	46,0%
Lian Gong	39,8%
Reflexologia	30,1%
Moxabustão	26,1%

Tabela 2: Uso das MAC pelos entrevistados

MAC	Usa ou usou
Oração	77,8%
Massagem	52,3%
Homeopatia	47,7%
Relaxamento	47,7%
Ervas Medicinais	40,9%
Benzeção	36,4%
Acupuntura	30,1%
Meditação	27,8%
Florais	25,0%
Reiki	8,5%
Hidroterapia	8,0%
Musicoterapia	7,4%
Moxabustão	6,8%
Cromoterapia	6,3%
Quiroterapia	5,7%
Lian Gong	5,7%
Reflexologia	5,1%
Aromaterapia	4,5%
Ortomolecular	4,0%
Cristais	1,1%
Iridologia	1,1%

Quando à importância dessas MAC para o trabalho médico, 84,7% consideraram-nas importantes, porém apenas 19,3% consideram seus conhecimentos suficientes para informar os pacientes sobre elas e 74,4% gostariam de possuir mais conhecimentos a respeito do assunto.

Quando ao conhecimento da homeopatia pelos entrevistados, 74,4% declaram que conhecem os princípios homeopáticos, porém quando precisam assinalar quais dos quatro princípios conhecem, os resultados diferencem bastante, segundo tabela 3.

Tabela 3 - Avaliação dos conhecimentos dos residentes sobre a homeopatia

Conhecem o princípio da Diluição e da Dinamização dos Medicamentos	68,8%
Conhecem o princípio da Lei dos Semelhantes	40,3%
Conhecem o princípio do Medicamento Único	27,8%
Conhecem o princípio da Experimentação do Homem São	7,4%

Quando à inserção da homeopatia na graduação médica: 51,1% dos entrevistados a consideram importante. Desses 90 residentes favoráveis, 73% consideram que a forma de inserção seria por meio de uma disciplina eletiva; 22,5% por uma obrigatória; e 4,5% por trabalhos de Liga Acadêmica. Ainda sobre a criação de programa de residência médica de homeopatia, apenas 43,2% dos entrevistados se mostraram favoráveis.

DISCUSSÃO

Os resultados mostram a carência das informações dos médicos residentes sobre a homeopatia, sendo apenas o Princípio da Diluição e da Dinamização dos Medicamentos amplamente conhecido, e permitem inferir que esses profissionais podem estar agindo em relação à medicina homeopática com desconhecimento, preconceito ou objeção de consciência.

Se a explicação for de desconhecimento, isto é, os médicos não conhecem os princípios da homeopatia por falta de informação, identifica-se a necessidade de um movimento informativo, para fazê-los saber que a Medicina Homeopática é uma especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, desde 1980, através da resolução CFM nº 1.000, de 4 de junho de 1980.

No entanto, se a explicação for de preconceito, em que os médicos categorizam a medicina homeopática a partir de generalizações expressas por experiência pessoal ou por imposições do meio acadêmico, o qual se mostra contrário a essa prática antes mesmo de conhecê-la ou estudá-la. (Houaiss, 2009) Então, identifica-se a necessidade de uma exposição dos princípios da homeopatia para que os

profissionais revejam seus preconceitos e construam conceitos relativos a essa prática de cuidado e cura.

Por fim, se a justificativa para o pequeno conhecimento dos princípios homeopáticos for a objeção da consciência, com a qual os médicos se recusam a conhecer a homeopatia ou a incluí-la no currículo porque a julgam como uma prática imoral, que contraria os seus princípios éticos e/ou os princípios da ética médica. (Frader et al, 2009; Wicclair, 2000) (Gampel, 2006). Então, torna-se necessário um importante trabalho de ampliação das fronteiras dogmáticas e reconhecimento da interculturalidade e pluralismo terapêutico no campo da saúde.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, apesar da maioria dos médicos entrevistados reconhecerem a importância das MAC para o trabalho médico, em sua maioria, estas ainda são pouco conhecidas por eles. A homeopatia foi identificada como a terceira prática mais conhecida e utilizada pelos médicos residentes, no entanto, os seus princípios fundamentais são desconhecidos.

Assim, infere-se que a pequena inserção das MAC em geral no ensino de graduação médica no Brasil leva a carência de informações, preconceito ou objeção de consciência. Fato que poderia justificar a necessidade premente da oferta desse conhecimento no núcleo duro do currículo das escolas médicas.

REFERÊNCIAS

- Frader J., Bosk C.L. The personal is political, the professional is not: conscientious objection to obtaining/providing/acting on genetic information. *American Journal of Medical Genetics Parts (Seminars in Medical Genetics)*. 2009. 151C:62-67.
- Galhardi W.M.P. A formação do médico homeopata na Faculdade de Medicina de Jundiaí: uma prática de ensino no SUS [Dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2005.
- Gampel E. Does professional autonomy protect medical utility judgments. *Bioethics*. 2006. 20(2): 92-104.
- Houaiss Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/> e acessado em 10/04/2009.
- Luz, M. T. A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.
- Teixeira M Z. Panorama da pesquisa em homeopatia: iniciativas, dificuldades e propostas. *Diagnóstico e Tratamento* 2004; 9(3).
- Teixeira M Z, Lin C A, Martins M A. O ensino de práticas não-convencionais em saúde nas Faculdades de Medicina: Panorama mundial e perspectivas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro Jan/Abril 2004; 28(1).